

29367

CONFIANÇA MATERNA EM DIFERENTES AMBIENTES PERINATAIS E SUA INFLUÊNCIA NA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO COORTE IVAPSA

Priscyla Bones Rocha, Mariana Klafke Alves, Marina Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi, Ednara Nunes Goncalves, Mariana Lopes de Brito, Márcio Bonesso Alves, Rafaela da Silveira Corrêa, Tanara Vogel Pinheiro, Vera Lúcia Bosa.

Orientador: Marcelo Zubaran Goldani**Unidade/Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente (NESCA)

INTRODUÇÃO: A confiança materna é um sentimento correspondente à avaliação que a mulher faz acerca da sua capacidade de prestar cuidados e compreender o seu bebê, considerado essencial para a adaptação saudável ao papel parental. A falta de confiança materna pode afetar negativamente a experiência de parentalidade e a capacidade das mães de tomarem conta dos seus bebês, sendo esse sentimento capaz de influenciar no desenvolvimento da criança.

OBJETIVO: Investigar a variação da confiança materna nos diferentes ambientes perinatais e sua influência na prevalência do aleitamento materno exclusivo.

METODOLOGIA: Estudo transversal aninhado à coorte prospectiva que pretende identificar as interações entre o fenótipo materno durante a gestação, como uso de tabaco, hipertensão (HAS), diabetes (DM), restrição do crescimento intrauterino (RCIU) e controle, e suas associações com desfechos relacionados à saúde das mães e das crianças. As participantes foram mães, em período pós-parto, residentes em Porto Alegre/RS, recrutadas no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O acompanhamento dos pares mãe-bebê no estudo de coorte foi realizado em 6 entrevistas, sendo aos 7 dias, 15 dias e 3 meses do bebê no domicílio, e no pós-parto, 1 mês e 6 meses do bebê no HCPA. A confiança materna em relação ao filho foi verificada através da escala Karitane Parenting Confidence Scale (KPCS) durante entrevista de 15 dias. Trata-se de um instrumento auto relato que avalia a confiança de pais de crianças com idade entre 0 e 12 meses. A escala possui 15 itens. Cada item é pontuado em 0, 1, 2 ou 3, podendo o somatório dos itens variar de 0 a 45. Foram classificadas como confiantes as mães que apresentaram somatório superior a 39. O consumo alimentar das crianças foi verificado através do recordatório de 24 horas e de questões sobre alimentação também durante a entrevista de 15 dias. Foram consideradas em aleitamento materno exclusivo as crianças que não ingeriram nenhum alimento (sólido ou líquido) além do leite materno.

RESULTADOS: Foram acompanhados 86 pares de mãe-bebê, sendo que 84 apresentaram questionários completos, distribuídos nos grupos da seguinte forma: 26 tabaco, 16 HAS, 15 DM, 10 RCIU e 17 controle. Do total de 84, 42 (50%) foram classificadas como confiantes. Quando estratificadas por grupos, foram classificadas como mães confiantes: 18 (69,2%) no tabaco, 9 (52,9%) no controle, 8 (53,3%) no DM, 3 (30%) no RCIU e 4 (25%) no HAS, havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,04$). Quanto ao consumo alimentar, do total de 86 pares acompanhados, 58 (67,4%) estavam em aleitamento materno exclusivo. Não houve associação entre confiança materna e aleitamento materno exclusivo.

CONCLUSÕES: A confiança materna foi menor entre as mães hipertensas e as mães de filhos que apresentaram RCIU. Ressalta-se a relevância clínica do sentimento de confiança parental, essencial na interação mãe-bebê, e a importância da promoção do sentimento de competência parental. Número da aprovação do Projeto: 11-027 (GHC) e 110097 (HCPA). Comitê de Ética Responsável: Comitê de Ética em Pesquisa do GHC e Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA.